



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Praça São Pedro

Quarta-feira, 26 de fevereiro de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Catequese - Quaresma: entrar no deserto

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Hoje, [Quarta-Feira de Cinzas](#), iniciamos o caminho quaresmal, uma viagem de quarenta dias rumo à Páscoa, ao coração do ano litúrgico e da fé. É um caminho que segue o de Jesus, que no início do seu ministério se retirou durante quarenta dias para orar e jejuar, tentado pelo diabo no deserto. Hoje gostaria de falar convosco precisamente sobre o *significado espiritual do deserto*. O que significa espiritualmente o deserto para todos nós, até para quem vive na cidade, o que significa o deserto.

Imaginemos que estamos num deserto. A primeira sensação seria a de nos encontrarmos envolvidos por um grande silêncio: sem barulho, a não ser o vento e a nossa respiração. Eis que o deserto é o lugar do desapego do barulho que nos rodeia. É ausência de palavras para dar lugar a outra Palavra, a Palavra de Deus que, como uma brisa suave, acaricia o nosso coração (cf. 1 Rs 19, 12). O deserto é *o lugar da Palavra*, com letra maiúscula. Com efeito, na Bíblia o Senhor gosta de falar connosco no deserto. No deserto Ele entrega a Moisés as “dez palavras”, os dez mandamentos. E quando o povo se afasta dele, tornando-se como que uma noiva infiel, Deus diz: «Eis que a conduzirei *ao deserto* para lhe falar ao coração. Aí ela responderá, como nos dias da sua mocidade» (Os 2, 16-17). No deserto ouve-se a Palavra de Deus, que é como um som suave. O Livro dos Reis diz que a Palavra de Deus é como um fio de silêncio sonoro. No deserto encontra-se a intimidade com Deus, o amor do Senhor. Jesus gostava de se retirar todos os dias para lugares desertos e entregava-se à oração (cf. Lc 5, 16). Ele ensinou-nos como procurar o Pai, que nos fala no silêncio. E não é fácil fazer silêncio no coração, pois procuramos sempre conversar um pouco, estar com os outros.

A Quaresma é o momento propício para dar espaço à Palavra de Deus. É o tempo para desligar a televisão e abrir a Bíblia. É o tempo para nos desligarmos do telemóvel e para nos ligarmos ao

Evangelho. Quando eu era criança não havia televisão, mas tínhamos o hábito de não ouvir o rádio. A Quaresma é deserto, é tempo para renunciar, para nos desligarmos do telemóvel e para nos ligarmos ao Evangelho. É o tempo para renunciar a palavras inúteis, conversas, boatos, tagarelices, e falar e tratar o Senhor por “tu”. É o tempo para se dedicar a uma saudável *ecologia do coração*, para fazer limpeza. Vivemos num ambiente poluído por demasiada violência verbal, por tantas palavras ofensivas e nocivas, que a rede amplifica. Hoje insulta-se como se se dissesse: “Bom dia”. Estamos inundados de palavras vazias, publicidades, mensagens subliminares. Estamos acostumados a ouvir tudo sobre todos e corremos o risco de cair numa mundanidade que atrofia o nosso coração e não existe um *bypass* para curar isto, apenas o silêncio. Temos dificuldade em distinguir a voz do Senhor que nos fala, a voz da consciência, a voz do bem. Chamando-nos ao deserto, Jesus convida-nos a escutar o que conta, o importante, o essencial. Ao diabo que o tentava, respondeu: «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mt 4, 4). Como o pão, mais do que o pão, precisamos da Palavra de Deus, temos necessidade de falar com Deus: precisamos de *orar*. Pois só diante de Deus vêm à luz as inclinações do coração e a duplicidade da alma desvanece. Eis o deserto, lugar de vida, não de morte, porque dialogar em silêncio com o Senhor nos restitui vida.

Procuremos pensar de novo num deserto. O deserto é *o lugar do essencial*. Vejamos as nossas vidas: quantas coisas inúteis nos circundam! Persequimos mil coisas que parecem necessárias mas na realidade não o são. Como nos faria bem livrar-nos de tantas realidades supérfluas, para redescobrir o que importa, para encontrar os rostos de quantos estão ao nosso lado! Também sobre isto Jesus nos dá um exemplo, jejuando. *Jejuar* é saber renunciar às coisas vãs, ao supérfluo, para ir ao essencial. Jejuar não é apenas para perder peso, jejuar é ir diretamente ao essencial, é procurar a beleza de uma vida mais simples.

Por fim, o deserto é *o lugar da solidão*. Até hoje, perto de nós, há muitos desertos. São as pessoas solitárias e abandonadas. Quantos pobres e idosos estão ao nosso lado e vivem no silêncio, sem fazer barulho, marginalizados e descartados! Falar sobre eles não chama a atenção do *público*. Mas o deserto leva-nos a eles, àqueles que, calados, pedem em silêncio a nossa ajuda. Tantos olhares silenciosos que pedem a nossa ajuda. O caminho através do deserto quaresmal é uma senda de *caridade* para com os mais fracos.

Oração, jejum, obras de misericórdia: este é o caminho no deserto quaresmal.

Queridos irmãos e irmãs, com a voz do profeta Isaías, Deus fez esta promessa: «Vou realizar algo de novo... *vou abrir um caminho no deserto*» (43, 19). No deserto abre-se o caminho que nos leva da morte para a vida. Entremos no deserto com Jesus e dali sairemos saboreando a Páscoa, o poder do amor de Deus que renova a vida. Acontecerá connosco como com aqueles desertos que florescem na primavera, fazendo germinar de repente, “do nada”, brotos e plantas. Ânimo, entremos neste deserto quaresmal, sigamos Jesus no deserto: com Ele os nossos desertos hão de florescer.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, a minha saudação fraterna a todos vós, em particular aos fiéis brasileiros da diocese de Valença, às várias comunidades escolares de Portugal vindas de Bragança, Carcavelos, Coimbra e Infias, bem como aos alunos e professores da Academia de Música de Santa Cecília, de Lisboa, e por fim aos paroquianos da Brandoa: espero que a visita aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo faça nascer, nos vossos corações, uma grande coragem para abraçardes a vossa cruz de cada dia e um vivo desejo de iluminardes com a esperança a cruz dos outros. Nisto, podeis contar com as minhas orações; eu conto com as vossas. Obrigado!

Desejo manifestar mais uma vez a minha proximidade aos doentes de Coronavírus e aos profissionais de saúde que os assistem, assim como às autoridades civis e a todos aqueles que trabalham para ajudar os pacientes e para impedir o contágio.